

PIB do 2º tri: Brasil teve 3º maior crescimento do G20, veja ranking

Segundo o Ministério da Fazenda, PIB do Brasil só cresceu menos do que os da Indonésia e da Índia no trimestre.



Publicado em 03/09/2024 às 17:17h - Atualizado 3 minutos atrás
por Marina Barbosa

O PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil cresceu 1,4% no segundo trimestre, na comparação com o trimestre anterior. O resultado superou as expectativas do mercado e do governo, mas também o desempenho da maior parte das economias mundiais.

De acordo com dados da SPE (Secretaria de Política Econômica) do Ministério da Economia, o Brasil teve o terceiro maior crescimento dentre os 17 países do G20 que já divulgaram o resultado do PIB do segundo trimestre de 2024.

Com a alta de 1,4% do PIB, o Brasil só ficou atrás de Índia e Indonésia no ranking, superando, inclusive, o desempenho de economias como a da China, Estados Unidos e Alemanha.

Veja o PIB dos países do G20 no 2º trimestre (variação trimestral com ajuste sazonal):

- **Indonésia:** 3,8%;
- **Índia:** 1,9%;
- **Brasil:** 1,4%;
- **Arábia Saudita:** 1,4%;
- **Japão:** 0,8%;
- **Estados Unidos:** 0,7%;
- **China:** 0,7%;
- **Reino Unido:** 0,6%;
- **Canadá:** 0,5%;
- **África do Sul:** 0,4%;
- **União Europeia:** 0,3%;
- **Itália:** 0,2%;
- **França:** 0,2%;
- **México:** 0,2%;
- **Turquia:** 0,1%;
- **Alemanha:** -0,1%;
- **Coreia do Sul:** -0,2%.

Brasil também supera média dos BRICs

O crescimento brasileiro também superou a média dos BRICs, grupo de países emergentes que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul e cresceu recentemente com a entrada de Egito, Etiópia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Irã.

De acordo com levantamento da **Austin Rating**, a média de crescimento dos BRICs foi de 1,1% no segundo trimestre, na comparação com o trimestre anterior. Já a média de crescimento do G7 foi de 0,4% e da Zona do Euro, de 0,3%.

De acordo com o **economista-chefe da Austin Ratings, Alex Agostini**, o desempenho do Brasil surpreendeu, pois o país apresentou um dos maiores crescimentos trimestrais do mundo, mas geralmente aparece no meio de rankings como esse.

§ "Foi uma surpresa. Mas devemos considerar que o Brasil entrou em um processo de redução dos juros antes de muitas economias, inclusive desenvolvidas. Logo, saiu na frente para recuperar o crescimento", comentou **Agostini**.

Além disso, o economista ressaltou que o crescimento brasileiro foi disseminado entre os serviços e a indústria, diferente do que acontece em outros países. A Arábia Saudita, cuja economia também cresceu 1,4%, por exemplo, é muito influenciada pelo setor extrativo, devido à exploração de petróleo.

E agora?

Alex Agostini diz, no entanto, que o Brasil pode recuar nesse ranking nos próximos trimestres. O economista prevê uma desaceleração do crescimento do PIB no segundo semestre, devido à base alta de comparação e à perspectiva de alta dos juros.

O resultado acima do esperado do PIB do segundo trimestre fez o mercado elevar as apostas de alta da Selic. Até a Secretaria de Política Econômica reconheceu o risco de "decisões de política monetária, que podem prejudicar a recuperação do mercado de crédito". Contudo, acredita que "o ritmo de crescimento deve seguir acentuado, ainda guiado por impulsos vindos do mercado de trabalho aquecido e pelas melhores condições de crédito a famílias e empresa".

O Ministério da Fazenda deve, então, elevar a sua projeção de crescimento para o PIB de 2024, que hoje está em 2,5%. Para o ministro Fernando Haddad, o Brasil pode fechar este ano com um crescimento econômico superior a 2,7% ou 2,8%.